

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA**

**As questões de 01 a 10 referem-se ao texto abaixo.**

**Aos 93 anos, Maria Albino faz doces para acolher pessoas**

Anna Jailma

É, em Timbaúba dos Batistas, cidade da região Seridó do Rio Grande do Norte, referência no bordado, que reside Maria de Lourdes dos Santos, conhecida como “Maria Albino”, uma alegre doceira que nunca vendeu doces. Aos 93 anos de idade, Maria de Lourdes, desde a adolescência, tem o doce como uma forma de acolher pessoas e, hoje, de trazer para si as melhores lembranças da sua juventude.

Maria morava com seus pais e irmãos no Sítio Pitombeira, município de Serra Negra do Norte. Entre as suas tarefas, estavam o trabalho de tirar ração para o gado e colher feijão no roçado. Mas, no caminho, entre o roçado e a casa da família, estavam os cajueiros frondosos, de frutas cheirosas, que encantavam Maria na sua adolescência.

A menina Maria parava no tempo, debaixo do cajueiro. Ela apanhava as frutas e, em casa, fazia doces, que logo fizeram sucesso entre as pessoas que visitavam sua casa todas as noites, para conversar na calçada. Era comum que, apesar de não ter energia elétrica, as pessoas visitassem os vizinhos para uma prosa, com a luz de lamparina e do céu estrelado. “Eu passava pelos cajueiros, apanhava para fazer doce e pra gente comer a noite, na calçada. Era muita gente que ia lá para casa à noite, a juventude toda. Eu fazia os doces para receber as pessoas. Nunca vendi. Até hoje faço para presentear quem gosto”, diz sorrindo Dona Maria Albino.

Os anos passaram, Maria Albino se casou e foi morar em Timbaúba dos Batistas. Não voltou mais ao sítio Pitombeira, mas a forma que encontra de manter viva essas lembranças é continuar fazendo doces para acolher pessoas em volta. Doce de goiaba, mamão com coco, doce de leite, ou seus preferidos, doce de caju e caju ameixa estão sempre disponíveis na mesa de Maria Albino.

Até seus 90 anos, Maria também fazia chouriço, tradicional doce do Seridó, que utiliza sangue e banha de porco, rapadura, castanha de caju, especiarias como canela, cravo, gengibre, erva-doce, e pimenta-do-reino, além de outros ingredientes. O chouriço precisa ficar no fogo, em média até 6 horas, e Maria Albino fazia o doce, que para ela “não tem nada de trabalhoso”.

Hoje, ela ainda assa castanha, mas é para fazer também seu bolo de batata doce, que é servido no tradicional café da tarde. “Gosto de cozinhar, de receber pessoas com muita comida, minha mãe já era assim”, diz ela.

Mãe de sete filhos, Maria diz que “perdeu a conta” de quantos netos e bisnetos já tem. Ela conta sua história de afeto com o fazer e oferecer doces para os descendentes como forma de preservar suas raízes e reviver suas memórias. “Quando estou fazendo doce, lembro desse tempo bom, quando era mocinha. Fazer doce é tudo pra mim, e o especial é o de caju, porque tudo começou com ele”, conclui.

Sobre ter tanta saúde e disposição aos 93 anos, Maria atribui ao fato de alimentar-se de produtos naturais, inclusive, sua manteiga é feita por ela, em casa, apurada da nata do leite. “Margarina e óleo nunca uso”, diz Maria.

Disponível em: <https://saibamais.jor.br/2023/11/serido-aos-93-anos-maria-albino-faz-doces-para-acolher>. [Acesso em dez. de 2023]

**01.** Objetivo principal do texto é

- A) denunciar o trabalho infantil na região do Seridó.
- B) mostrar a relação entre fazer doce e afetividade.
- C) relatar a vida rotineira de uma mulher seridoense.
- D) refletir sobre a vida solitária dos idosos nordestinos.

**02.** De acordo com o texto, para começar a fazer doces, a motivação inicial de Maria foi

- A) a baixa renda familiar.
- B) o trabalho árduo na roça.
- C) a contemplação dos cajueiros.
- D) o encontro com os amigos na calçada.

**03.** A partir da leitura do texto, conclui-se que

- A) cozinhar, além de ser um ato de amor, é um importante gesto de doação.
- B) viver significa se doar sem limites a todas as pessoas sem distinção.
- C) viver é servir ao próximo em qualquer momento da vida humana.
- D) cozinhar é uma atividade enfadonha e bastante cansativa.

**04.** No primeiro parágrafo, a autora do texto

- A) apresenta os fatos a serem narrados.
- B) descreve a personagem central do texto.
- C) apresenta uma crítica à protagonista do texto.
- D) descreve as cidades onde aconteceram os fatos.

**05.** A trajetória da doceira é contada em

- A) terceira pessoa pela protagonista.
- B) primeira pessoa pela protagonista.
- C) primeira pessoa por uma jornalista, que participa dos fatos.
- D) terceira pessoa por uma jornalista, que não participa dos fatos.

**Para responder às questões de 06 a 10, considere o trecho a seguir.**

Maria morava com seus pais e irmãos no Sítio Pitombeira, município de Serra Negra do Norte. Entre as suas tarefas, estava o trabalho de tirar ração para o gado e colher feijão no roçado. Mas, no caminho, entre o roçado e a casa da família, estavam os cajueiros frondosos, de frutas cheirosas, que encantavam Maria na sua adolescência.

**06.** Os verbos em destaque indicam a presença da sequência

- A) narrativa.
- B) descritiva.
- C) injuntiva.
- D) explicativa.

**07.** Os verbos em destaque estão flexionados no pretérito

- A) perfeito do indicativo.
- B) perfeito do subjuntivo.
- C) imperfeito do indicativo.
- D) imperfeito do subjuntivo

**08.** Os verbos em destaque expressam

- A) ações e estados que ocorriam rotineiramente.
- B) ações e estados que ocorriam simultaneamente.
- C) ações que foram totalmente concluídas no passado.
- D) estados que ainda não foram concluídos no passado.

**09.** No trecho, a conjunção “mas” está ligando

- A) orações e estabelece adição de ideias.
- B) orações e estabelece oposição de ideias.
- C) períodos e estabelece adição de ideias.
- D) períodos e estabelece oposição de ideias.

**10.** A conjunção “mas” pode ser substituída, sem provocar alteração de sentido, no trecho, por

- A) “portanto”.
- B) “assim”.
- C) “porém”.
- D) “pois”.